

aeasc.com

www.aeasc.com.br - nº 2

Criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos



Prof. Carlos Ferreira Martins
*Diretor pro tempore do Instituto de
Arquitetura e Urbanismo da USP*



venda proibida

palma

CERÂMICA PALMA DE OURO

ECONOMIA
EM PEQUENAS
E GRANDES
OBRAS

BLOCOS CERÂMICOS ESTRUTURAIS

SOLICITE JÁ SEU ORÇAMENTO!

LIGUE: (19) 3821-1055

WWW.CERAMICAPALMADEOURO.COM.BR



Diretoria 2009/2010

Presidente: Arq. Reginaldo Peronti
Vice de Engenharia: Prof. Mauro Augusto Demarzo
Vice de Arquitetura: Arq. Renata Carneiro Bechara
Vice de Agronomia: Eng. Agrônomo Rodolfo Godoy
Vice de Elétrica: Eng. Elétrico Carlos Roberto Perissini
1º Secretário: Prof. Simar Vieira de Amorim
Tesoureira: Arq. Elizabeth Brígida Bottamedi
Diretor Social: Eng. Civil Márcio Luiz Barros Marino
Suplente: Arq. Paula Helena Leandro
Diretor Cultural: Eng. Civil Rogério Eduardo Bastos
Suplente: Arq. Eduardo Lima
Diretor de Esportes: Eng. Agrônomo Marco Antonio Alvares Balsalobre
Diretor de Patrimônio: Eng. Civil Walter Barão França

Conselho Deliberativo

Titulares:
Arq. Caio Graco Hortenzi Vilela Braga
Eng. Civil Cássio Ferraz Sampaio Junior
Arq. Renato Luis Sobral Anelli
Suplentes:
Eng. Civil José Elias Laier
Eng. Agrônomo Pedro Luis Cavasin
Eng. Marcos Antonio Garcia Ferreira

Diretoria 2011/2012

Presidente: Arq. Reginaldo Peronti
Vice de Engenharia: Eng. Carlos Alberto Martins
Vice de Arquitetura: Arq. Elisabeth Brígida Bottamedi
Vice de Agronomia: Eng. Agr. Marco Antonio A. Balsalobre
Vice de Elétrica: Eng. Eletr. Carlos Roberto Perissini
1º Secretário: Eng. Luis Carlos Sabbatino
2º Secretário: Eng. Mauro Augusto Demarzo
1º Tesoureiro: Eng. Marco Antonio Nagliati
2º Tesoureiro: Arq. Eduardo Souza Lima
Diretor Social: Eng. Civil Márcio Luiz Barros Marino
Diretor Cultural: Eng. Civil Rogério Eduardo Bastos
Diretor de Esportes: Eng. Agr. Rodolfo Godoy
Diretora de Patrimônio: Arq. Paula Helena Castro Leandro
Suplente Dir. de Patrimônio: Eng. Walter Barão França

Conselho Deliberativo

Titulares:
Arq. Caio Graco Hortenzi Vilela Braga
Eng. Civil Simar Vieira de Amorim
Eng. Eletric. Márcio Borges Barcellos
Suplentes:
Eng. Civil José Elias Laier
Eng. Agron. Pedro Luis Cavasin
Eng. Civil Marcos A. Garcia Ferreira
Eng. Civil Silvio Coelho - Repres. AEASC junto ao CREA/SP
Eng. Civil José Eduardo de Assis Pereira - CMHDUSC
Eng. Civil André Luis Fiorentino - Repr. AEASC no CONDEMA
Eng. Civil José Bernardes Felex - Rep. AEASC junto a MUTUA/SP
Eng. Civil Suely da Penha Sanches - CUTPPSC

CONVÊNIOS

World Plus Travel Assurance
Seguro Viagem

BlockBuster - Desconto de R\$
1,00 em qualquer filme

Escola preparatória Prepara Cursos
Descontos

EXPEDIENTE

A Revista AEASC.com é uma publicação trimestral gratuita e dirigida pela Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos.

Diagramação: Éh! Comunicação

Diretor de Arte: Clóvis Junqueira

Redatora Responsável: Simone Helena Dias

Tiragem: 1.500 exemplares



Endereço: rua Sorbone, 400 – Bairro Centreville. CEP: 13560-760
Horário de funcionamento: 08h às 12h – 13h às 18:00
Tel.: (16) 3368-6671 / 3368-1020



Arq. Reginaldo Peronti
Presidente da AEASC

Caros Amigos

Tivemos muitas realizações no ano de 2010, tanto sociais quanto culturais. A AEASC foi palco de grandes eventos, em especial, a IV Semana de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, que em sua quarta edição demonstra maturidade e aparece no cenário regional como referência no debate das questões sociais, ambientais e econômicas. Seu eixo temático "Desastres atuais e desafios para a Engenharia e Arquitetura", abordou os problemas ambientais enfrentados todos os anos, principalmente nas áreas de baixa renda.

Além disso, tivemos o II Ciclo de Aperfeiçoamento Técnico Profissional que ofereceu a oportunidade de atualização, assim como ocorreu no I Curso da Legislação do Sistema CONFEA/CREA, que apresentou as novas normas do Livro de Ordem, Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e Acervo Técnico.

Ao longo do ano tivemos também diversos eventos sociais, em especial a cobertura dos jogos da Copa do Mundo e as edições da Quinta Musical. Em ambos contamos com um considerável público, que se divertiu muito em nosso salão social. Nas quintas Musicais, além de muita descontração, sempre apresentamos uma exposição artística ou cultural, de renomados artistas da região.

Estes eventos garantiram uma maior participação de profissionais na AEASC, assim como da sociedade. Conseguimos um número significativo de novos associados e isso se deve ao ótimo trabalho realizado por nossa gestão, que além dos trabalhos sociais e culturais, conquistou descontos em cursos de especialização e empresas de estágio, sem deixar é claro de citar, os descontos para locação do salão social.

Para 2011, as perspectivas para a AEASC são ainda melhores, com as próximas edições dos nossos eventos, com a realização de inúmeras palestras, com uma participação efetiva no Plano Diretor e no Código de Obras da cidade, e muitos outros projetos que ainda estão por vir.

Convido a todos a participar dos eventos da AEASC e aproveito para agradecer à minha Diretoria por seu trabalho e apoio, aos colaboradores, aos amigos e principalmente a todos os profissionais que acreditam na importância de nossa Associação e que contribuem para o crescimento de sua representatividade.

- 04 - O meio ambiente na cidade de São Carlos: avanços e desafios urbanísticos
- 06 - O desenho digital: ainda um desafio para as universidades brasileiras
- 07 - "Balde Cheio" - projeto inovador para transferência de tecnologias
- 08 - Criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos
- 12 - Livro de Ordem - CREA/SP
- 13 - Certidão de Acervo Técnico
- 14 - Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
- 15 - Quinta Musical da AEASC
- 16 - A Copa do Mundo na AEASC foi um sucesso
- 18 - Resumo das palestras, cursos e treinamentos
- 20 - II Ciclo de Aperfeiçoamento Técnico Profissional da AEASC
- 22 - IV Semana de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Carlos

O meio ambiente na cidade de São Carlos: Avanços e desafios urbanísticos.



Estudo de diretriz para Operação Urbana do Córrego do Gregório.

Em dezembro de 2000, a prefeitura de São Carlos era condenada judicialmente a suspender a implantação de avenidas nos seus fundos de vale sem prévio licenciamento ambiental¹. A decisão judicial reconheceu a pertinência da aplicação dos princípios da Área de Proteção Permanente do Código Florestal às áreas já urbanizadas. A nova gestão municipal que assumiria em janeiro de 2001 decidiu acatar a condenação e procurar novas formas de construir seu sistema viário que não fosse o tradicional modelo de avenidas margeando canais de concreto armado. Para atender ao acórdão judicial deveria ser observado o distanciamento legal de 30 m para a ocupação com avenidas e outras construções, espaço no qual a vegetação original ou recomposta pode contribuir para a preservação da integridade das

margens. No lugar de caríssimos canais de concreto, vegetação de mata ciliar. Um princípio que parece lógico, mas que trouxe novos desafios para os urbanistas, ambientalistas, paisagistas e engenheiros e encontrou poucas oportunidades para ser implementado.

Já no final de 2002 foi concluído o Plano de Mobilidade Urbana Ambientalmente Sustentável que articulava um conjunto de propostas em andamento e outras para o futuro. Como pressuposto o Plano reconhecia que os principais danos aos córregos e nascentes em fundos de vale eram causados pela implantação do sistema viário urbano. Um vínculo que sugere que a revalorização dos recursos hídricos na cidade exige a revisão da forma de pensar a mobilidade urbana como um todo, tornando-a menos dependente da construção

de avenidas.

As avenidas marginais são usualmente construídas para atender a um modo de transporte baseado nos automóveis, cuja inviabilidade em longo prazo vem sendo demonstrada nas grandes cidades. O plano procurou associar duas linhas de ação: o estímulo aos modos de transporte público e não motorizado (ciclistas e pedestres) e a construção do viário afastado das margens dos córregos. Onde esse afastamento fosse impossível devido à ocupação urbana consolidada, ações de compensação ambiental seriam assumidas. A ocorrência de enchentes e erosões em alguns pontos dos fundos de vale – área central, rotatória do Cristo, avenida Comendador Alfredo Maffei, exigiu também diretrizes de macrodrenagem.

As principais propostas elaboradas nesse plano fundamentaram o Termo de Ajustamento de



Projeto de lagoas de retenção e paisagismo no Córrego do Lazarini



Canal do Córrego do Tijuco Preto em trecho renaturalizado.

Conduta para atendimento do acórdão da condenação de 2002, em seguida incorporadas no Plano Diretor de São Carlos na forma de Áreas de Especial Interesse ou de Operações Urbanas.

Nestes quase 10 anos foram implantados alguns dos principais projetos, tornando-se exemplos de novas formas urbanísticas para o relacionamento entre áreas urbanizadas e áreas verdes associadas aos cursos d'água. A duplicação das avenidas Francisco Pereira Lopes nas proximidades da USP e da Comendador Alfredo Maffei junto à AEASC resultaram em espaços para a revegetação de áreas amplas. Próximo à nascente do Tijuco Preto uma experiência pioneira de renaturalização

do córrego³, que já havia sido tamponado com tubos de concreto, exigiu a revisão do traçado de prolongamento da avenida Trabalhador São-carlense, agora no aguardo de uma operação urbana em rua paralela.

No entanto, essas foram explorações iniciais das potencialidades urbanísticas abertas.

Entre 2005 e 2008 tive a oportunidade de desenvolver com alunos de arquitetura da USP, duas propostas que procuraram avançar nessa experimentação de formas urbanas compatíveis com as atuais concepções sobre meio-ambiente.

A primeira foi a proposta de criação, no córrego do Lazarini, de duas lagoas de retenção de enchente associando a obra de infra-estrutura de drenagem ao paisagismo.

A segunda foi a elaboração de diretrizes para a Operação Urbana do Córrego do Gregório, sugerindo que no parcelamento das grandes glebas do Asilo e do lado do SESC, as áreas verdes e de lazer fossem concentradas ao longo das margens do curso d'água, remanejando os trechos da avenida para dentro dos novos loteamentos. Além de cumprir a função de proteção das erosões das margens e dispensar a extensão da canalização de concreto, o parque resultante pode estender as atividades de lazer desenvolvidas no SESC.

Em um ano no qual o atual Plano Diretor deverá passar por revisão, a experiência da cidade ao longo desses dez anos poderá trazer subsídios que permitam tornar São Carlos exemplo de uma nova postura urbana em relação ao meio ambiente.

Autor:

Renato Anelli. Arquiteto e professor titular do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC USP, ex-Secretário Municipal de Obras, Transportes e Serviços Públicos de São Carlos entre 2001 e 2004.

¹ Processo 332/95 4ª. Vara Cível da Comarca de São Carlos. A ação fora movida pela Associação de Proteção Ambiental de São Carlos em 1995.

² Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) elaborado sob coordenação de Ricardo Martucci, foi celebrado entre a Prefeitura Municipal e a APASC, com a interveniência do Ministério Público através do Promotor de Justiça do Meio Ambiente da Comarca de São Carlos em 23 de março de 2005.

³ Projeto Silva Leme Engenharia e Teia Casa de Criação a partir de diretrizes do Pró-Tijuco (Prof. Mario Mendiando e equipe de alunos do Departamento de Hidráulica e Saneamento da EESCUSP)

⁴ Paula Casella Giannotti, Mallina Giannoni, Felipe dos Santos e Everton Gavino. Colaborou também o doutorando Alexandre Seixas. O primeiro projeto contou com a participação da ONG Ramudá.

O desenho digital: ainda um desafio para as universidades brasileiras

A evolução da informática e o conseqüente barateamento e melhoria do desempenho dos computadores têm criado novas oportunidades para o desenvolvimento de software didático para todas as áreas do conhecimento. As novas tecnologias devem ser agentes transformadores nos processos de aprendizagem, uma vez que modificam práticas e relações educativas. O uso de novas tecnologias de informação traz o desafio de superar a distância entre o ensino tradicional e o ensino a partir de novas ferramentas de trabalho. Assim, os educadores devem observar as mudanças da sociedade para atuar positivamente nesse aspecto.

Quanto ao ensino do Desenho Técnico na Engenharia Civil, observa-se um crescente uso dos recursos ligados à área de software educacional. Tendo em vista que a disciplina de Desenho Técnico tem características e requisitos que objetivam a formação de um pensamento espacial através de um raciocínio matemático aplicado, programas computacionais em formato CAD (Computer Aided Design) vêm sendo desenvolvidos para melhorar o desempenho e agilizar os processos de projeção e execução de obras.

Por fim, a necessidade do CAD faz com que os estudantes reflitam sobre a questão do desenho a mão livre e o desenho

mediado pela tecnologia digital. Entretanto, vale ressaltar que o domínio do CAD torna-se ineficaz e inadequado sem o conhecimento dos fundamentos, normas e procedimentos de desenho técnico.

Dificuldades no uso do CAD nas universidades

O ensino de disciplinas voltadas para a informática, computação gráfica e CAD já estão inseridas nos currículos dos cursos de Engenharia Civil no país, e pode-se dizer que sua necessidade já é um consenso geral. Por outro lado, notam-se deficiências na integração prática entre as disciplinas de desenho técnico e de CAD, bem como a utilização deste nas demais disciplinas do curso e nos trabalhos apresentados pelos alunos.

Logo, emerge a reflexão do questionamento sobre o uso de CAD dentro e fora do ambiente acadêmico (em estágios), e como isto afeta o processo pedagógico. O resultado é uma situação não ideal de aprendizado, considerando o fato de que o ensino do CAD é feito somente na prática do estágio, seja através de treinamento, seja através do esforço do próprio estudante por meio do aprendizado autodidata. Portanto, suprir a necessidade de professores preparados, dinâmicos, investigativos, capazes de contribuir na adequada formação acadêmico-profissional nos termos da ciência e tecnologia é um desafio no ensino superior

do desenho técnico.

Propostas de soluções para melhoramentos no uso do CAD no ensino do Desenho Técnico

Verifica-se que o mercado profissional na Engenharia Civil exige e utiliza programas CAD e, de uma forma não ideal, a carência do ensino do CAD acaba sendo suprida nas atividades de estágio. Uma das soluções é fazer com que os alunos tenham acesso e domínio dessas tecnologias como forma de possibilitar a adequada inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Logo, evidencia-se a necessidade de uma reformulação metodológica no ensino, tomando como ponto de partida a identificação de competências e qualificações necessárias para os docentes e permitir que estes alcancem um nível necessário de domínio tecnológico para as funções as quais será exigido no seu exercício.

Por fim, quanto à infra-estrutura disponível nas universidades, é importante considerar o papel dos laboratórios de informática, estes que devem suprir as necessidades de inclusão digital dos alunos, propiciando uma plataforma computacional compatível com a proposta de ensino do CAD no desenho técnico.



Rochele Amorim Ribeiro

Professora da área de Desenho Técnico do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

“Balde Cheio” projeto inovador para transferência de tecnologias

Um dos trabalhos desenvolvidos pela Embrapa Pecuária Sudeste - uma das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) localizada em São Carlos (a outra é a Embrapa Instrumentação Agropecuária) - é o projeto “Balde Cheio”, conhecido também como “Viabilidade da produção leiteira em propriedades familiares”.

O projeto se caracteriza pelas inovações nos métodos de transferência de tecnologia e por ter obtido sucesso, o que nem sempre ocorre, pois um dos históricos problemas das instituições da pesquisa é justamente fazer com que os resultados cheguem ao produtor rural. O “Balde Cheio” já ganhou diversos prêmios, medalhas e diplomas, inclusive como um dos finalistas, em 2009, do Prêmio de Tecnologia Social, promovido pela Fundação Banco do Brasil.

O projeto “Balde Cheio” demonstrou a viabilidade - técnica e econômica - da pequena propriedade, ou propriedade familiar, para a produção de leite. Alguns de seus resultados são a obtenção de lucro em propriedades antes deficitárias, o aumento da renda do pequeno produtor, a redução do êxodo rural e o aumento da produção de leite, por hectare / ano, de até 12 a 15 vezes (ou seja, de 1.100% a 1.400%). Tudo isso com metodologia inovadora, que supera muitos dos problemas normalmente enfrentados pela transferência de tecnologia da pesquisa para o campo, segundo diz o engº agrº Artur Chinelato de Camargo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste e responsável pelo projeto.

As propriedades assistidas possuem, em sua maioria, até 20 hectares, sendo que a menor delas tem apenas

meio hectare. A tecnificação e o bom gerenciamento permitem que esses produtores familiares multipliquem sua renda, renda essa que, em alguns casos, era, antes de aderirem ao projeto, inferior a um salário mínimo.

Cerca de 90% dos produtores assistidos pela Embrapa Pecuária Sudeste conseguia produção diária inferior a 80 litros no início dos trabalhos. Após a sua incorporação ao projeto, passaram a obter de 300 litros a mil litros / dia. Mas o indicador mais importante na atividade, que é a produção de leite por hectare / ano, foi elevada de 12 a 15 vezes.

Inovações

O projeto apresenta várias inovações, com destaque para duas delas: 1) os trabalhos são dirigidos tanto a técnicos da extensão rural como a produtores e 2) a transformação das propriedades em “salas de aula” pois é lá que ocorrem todos os encontros, palestras e dias-de-campo. Ao invés de dias de campo esporádicos ou palestras em ambientes fechados, os encontros nessas “salas de aula” são permanentes e essa propriedade é assistida durante um período de quatro anos, ficando depois independente. O sítio fica sob monitoramento permanente de um técnico da extensão rural e é aberto a visitas.

Dois outros pontos importantes: a transferência de conhecimentos não é só de tecnologias e manejo, mas também de escrituração e contabilidade. Além disso, é obrigatória a participação de um parceiro da extensão rural, que podem ser extensionistas e instituições públicas ou privadas. A maioria dos parceiros são órgãos de extensão estaduais (Emater's e em São Paulo a CATI-Coordenadoria de Assistência Técnica Integral),

cooperativas, Prefeituras, associações e sindicatos rurais, entre outros.

Os pecuaristas assistidos são pequenos produtores que estavam a ponto de abandonar a atividade e que hoje estão numa situação confortável. “Ninguém vai ficar rico com pequena produção de leite, mas o pequeno produtor pode multiplicar a sua renda, investir em tecnologia e gerência, viver dignamente e com conforto”, afirma Artur Chinelato de Camargo.

Napropriedade, desde que tecnificado e com bom gerenciamento, o pequeno pecuarista terá um nível de vida superior aos daqueles que migram para a cidade e lá se empregam em ocupações de baixa remuneração, que é o que muitos ex-pequenos proprietários fizeram e estão fazendo, após venderem a propriedade.

Outro aspecto importante é que a Embrapa Pecuária Sudeste não dá recursos financeiros para o produtor. O aumento de renda vem da sua própria atividade, ao adotar, gradativamente, aquelas tecnologias, manejos e bom gerenciamento. A única coisa que os produtores precisam dar à Embrapa: todas as informações, contabilidade escrita e a propriedade aberta permanentemente para monitoramento e vistorias, além de visitas de outros produtores interessados em aprender.

Jorge Reti - MTb 12693-SP e MS
14130/SJPSP/FENAJ
Assessor de imprensa
Embrapa Pecuária Sudeste (São
Carlos-SP)
e-mail: jreti@cppse.embrapa.br

Dr. Artur Chinelato de Camargo,
Engenheiro Agrônomo idealizador
do projeto Balde Cheio.



Criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos

Prof. Carlos Ferreira Martins

*Diretor pro tempore do Instituto de
Arquitetura e Urbanismo da USP*

Recentemente foi aprovado pelo Conselho Universitário da USP, a criação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo para o campus de São Carlos, que garantirá a ampliação da área de atuação da Universidade. À frente deste projeto, o Prof. Carlos Ferreira Martins, Diretor *pro tempore* do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, nos conta um pouco de sua trajetória e dos desafios e projetos que estão por vir.

Formado em arquitetura na FAU/USP em 1974, ingressou na atividade docente na PUC-Campinas, onde trabalhou de 1977 a 1985, paralelamente a uma atividade exercida na Escola de Engenharia a partir de 1979, onde havia a expectativa de criação do curso de arquitetura. Em 1985, quando este se concretizou, com a primeira

turma de 30 alunos, passou a lecionar apenas na USP.

Em 1988 concluiu o mestrado, e logo na sequência fez o doutorado em Madri de 89 a 92. Ao retornar foi convidado a coordenar a Pós-Graduação, onde foi coordenador por 3 períodos de 2 anos.

Em 2005 assumiu a Chefia do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC até a criação do Instituto, que agora assume como Diretor *pro tempore*.

O Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos foi criado recentemente e obteve unanimidade de votos. Em sua opinião o que contribuiu para isso?

Três razões. A primeira é o mérito. Do ponto de vista acadêmico, as nossas realizações

e indicadores eram bastante positivos, e justamente por isso, quem primeiro disse que o departamento estava em condições de se tornar um Instituto não fomos nós, nem sequer a Escola de Engenharia, esta posição veio da Universidade de São Paulo, que ao realizar as avaliações institucionais periódicas, chegou a essa conclusão. A primeira rodada de avaliação foi em 1973, a segunda em 2004 e a última em 2010. Na segunda rodada de avaliação institucional que contou com uma comissão externa internacional, o foco eram os departamentos e o relatório desta comissão afirmava que a única coisa que faltava para que fôssemos uma escola, era o reconhecimento formal.

Nós já tínhamos uma graduação



muito bem avaliada, pertencente ao seleto grupo de cursos de arquitetura e urbanismo que freqüente há muitos anos o grupo de 5 estrelas do Guia do Estudante. Em 2007 fomos indicados como o melhor do país juntamente com a engenharia civil da EESC. A demanda por nosso curso é alta, prova disso é que mesmo após o aumento do número de vagas de 30 para 45, o número de candidatos por vaga continua a subir: em 2009 eram 20 candidatos por vaga, em 2010 tivemos 26.

Com relação à pós-graduação, em 1993 reorganizamos o Mestrado em duas áreas de concentração, "Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo" e "Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia", que tem se destacado e se tornado referência nacional, o que garantiu que tivéssemos a nota máxima nas duas últimas avaliações da CAPES. A partir de 2003 iniciamos o doutorado.

Resumidamente, nós tínhamos argumentos muito fortes no sentido da maturidade e

da excelência acadêmica do Departamento.

Quanto à unanimidade, foi uma boa surpresa, uma vez que isto é bastante raro. Mas acredito que além do reconhecimento da maturidade, isto ocorreu graças ao trabalho realizado. Desde que a proposta foi aprovada, em 12 de setembro de 2008, nós esclarecemos, buscamos apoio dos diretores do campus, de outros campi, dos membros do Conselho Universitário local e de São Paulo. Além disso, os alunos da graduação e da pós, se mobilizaram, realizaram Assembléias e solicitaram junto a seus representantes no Conselho a aprovação do projeto. A mesma coisa ocorreu com os funcionários. Isso deixou evidente que se tratava da vontade de todos.

O outro fator importante em questão é o que a USP quer ser em São Carlos. Até agora ela é basicamente um campus de ciências exatas, com um pequeno apêndice que é a arquitetura. Nosso projeto propõe a abertura da USP para novas áreas de

conhecimento, na verdade a criação de um Instituto de Arquitetura e Urbanismo na cidade seria provisória, a expectativa é que tenhamos um Instituto de Arquitetura e Ciências Humanas, ou Ciências Sociais, este é o nervo central de nossa proposta.

Foram estas 3 razões que nos levaram a este resultado gratificante.

Como Diretor do Instituto, quais serão os próximos passos a serem tomados?

Ao longo de 2011, teremos duas grandes tarefas, a primeira diz respeito à organização administrativa, os setores, serviços, funcionários e a estrutura que serão necessários para o funcionamento do Instituto.

A outra, em paralelo à montagem administrativa, é o detalhamento da proposta de novos cursos, em especial o primeiro deles, que será Geografia.

Quais os benefícios gerados para a cidade e principalmente para a categoria profissional?

A criação do Instituto é extremamente importante para a cidade uma vez que a economia internacional é cada vez mais concebida como a economia do conhecimento, e a ampliação da atuação da USP é um fator extremamente positivo que reforça o perfil de São Carlos, como a cidade do conhecimento e da tecnologia. Além disso, considerando que a USP continua sendo a mais importante Universidade da América Latina, a abertura das áreas de ciências sociais e humanas, nos permitirá uma sinergia maior com a Universidade Federal de São Carlos e com os outros centros de pesquisa da cidade.

Com relação à categoria profissional, queremos contribuir para firmar uma nova visão da arquitetura. Para isso, nosso planejamento estratégico pretende criar 3 novos cursos, que tenham forte sinergia com a nossa área. Não iremos repetir cursos convencionais. Queremos formar profissionais das áreas de geografia e história, focados nas questões urbanas, territoriais e ambientais. E também queremos implantar um curso inovador em desenho industrial.

Na USP já temos os cursos de urbanismo, engenharia ambiental, transporte e em breve de geografia. Com isso teremos condições de criar um núcleo de referência na área de estudos urbanos, territoriais e ambientais. A partir daí, poderemos pensar a questão do desenvolvimento urbano numa perspectiva de sustentabilidade econômica, ambiental e social, ou seja, sustentável no sentido mais básico e preciso do termo. O investimento em inovação nesse setor é fundamental e estratégico para o desenvolvimento do país, uma vez que não depende apenas da melhoria de portos, ferrovias

e rodovias. Temos que definir a área de desenvolvimento urbano, sustentável, ambiental e territorial, como uma área estratégica, para que minimizar problemas recorrentes como as enchentes, os congestionamentos quilométricos, entre outros.

Com a criação do Instituto, abre-se a possibilidade de novos cursos nas áreas de ciências sociais e humanas, já existem projetos neste sentido?

A idéia é criar 3 novos cursos, os dois primeiros seriam geografia e história, ambos focados na questão urbana, com uma perspectiva de aumentar a sinergia com a área ambiental e de transporte e com isso, constituir um núcleo de referências na área de políticas públicas urbanas.

A meta é que a primeira proposta seja elaborada em 2011, para que em 2012 possa ser analisada pelo Conselho de Graduação e, desta forma, seja possível receber a primeira turma já em 2013.

O terceiro curso seria o de design, que é reconhecido por agregar valor aos produtos e tem

destaque no debate econômico nacional. Ao considerarmos que São Carlos se caracteriza por um desenvolvimento industrial de alta tecnologia, focada em ótica, química fina e mecânica, e agora constituindo o segundo pólo aeronáutico do país, temos uma possibilidade de sinergia extremamente interessante, inclusive com as empresas de alta tecnologia da cidade.

Qual é a sua opinião sobre a criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU?

A criação do Conselho decorre de uma demanda formal e antiga dos arquitetos. Estes profissionais se mostraram insatisfeitos com o sistema CONFEA/CREA, por não atender de maneira satisfatória as necessidades da categoria, em especial, o que diz respeito às atribuições dos arquitetos e engenheiros civis, onde existe uma sobreposição de atribuições profissional que, em minha opinião, é prejudicial a ambos.

Tanto os arquitetos quanto os engenheiros civis, possuem atribuições de projeto, de fiscalização de obra e responsabilidade técnica. No entanto possuem formação



muito distinta. Enquanto um estudante de arquitetura tem aulas de projeto durante 8 semestres, toda semana, 6 horas de aula por semana, e ainda tem um trabalho final de graduação que é um projeto, um estudante de engenharia civil, em um bom curso, como é o da EESC, tem 2 disciplinas de 2 horas em 2 semestres. Algo está errado, se um profissional está capacitado para fazer projeto com 4 horas, então não deveríamos dar tantas aulas para os estudantes de arquitetura. Eu acho que não, acho que é o contrário.

Portanto, creio que o primeiro desafio do CAU é bucar a definição com muita clareza, das atribuições profissionais de cada categoria, de acordo com sua formação universitária. Eu espero que a criação do Conselho, não seja vista apenas como um rompimento com o sistema CONFEA/CREA. Ao contrário, deveria ser considerada uma possibilidade de trabalho em conjunto para atender melhor às necessidades dos profissionais e principalmente da sociedade. Devemos inverter essa visão e colocar o cidadão que irá construir sua casa em

primeiro lugar. Ele tem o direito de contratar um profissional qualificado tecnicamente para fazer um bom projeto, uma vez que já está comprovado que sem este investimento, as pessoas perdem dinheiro na obra.

Como as Associações e Institutos podem contribuir com este novo momento da arquitetura e urbanismo?

Arquitetura e Urbanismo não são palavras proferidas juntas por acaso. Todos os cursos do país abrangem as duas disciplinas em conjunto. Isso é fundamental para um desenvolvimento urbano e territorial sustentável do ponto de vista social e do ponto de vista ambiental. Portanto, nós das escolas, dos órgãos de classe e das associações devemos assumir esta fundamental responsabilidade social da arquitetura e urbanismo.

A questão principal é que nós, Instituições de ensino e associações, não podemos continuar mantendo a ilusão de que a pequena escala é um objetivo suficiente e adequado à arquitetura, às engenharias e à agronomia. Precisamos

dar nossa contribuição aos problemas de hoje e assumir com clareza que nossos objetos de reflexão não são o edifício ou o jardim isolados, são as cidades, que estão crescendo descontroladamente, o território e o meio ambiente.

No ano passado, a ONU divulgou uma pesquisa que apontava, pela primeira vez, que mais de 50 % da população mundial está vivendo nas cidades. Em nosso país este percentual sobe para 85%. Portanto nossa responsabilidade é enorme face a essa situação, aos problemas do nosso sistema de transporte, à absoluta injustiça social e aos problemas causados pelas intempéries, que presenciamos a cada dezembro e janeiro. A meu juízo os sinais de alerta são muito claros e não me parece razoável que face a tudo isso, os arquitetos e engenheiros fiquem satisfeitos com seus pequenos domínios. Hoje o grande desafio, que define o tamanho de nossas responsabilidades, é a escala urbana, territorial e ambiental.

Por: Simone Dias

Fotos: Simone Dias





Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo

LIVRO DE ORDEM

		LIVRO DE ORDEM	
		Nº <input type="text"/> Campo 1 da ART	
<small>Ata Normativa nº 4 de 1/2010 - CREA-SP, Resolução nº 1024 de 21/08/2009 - CONFEA</small>			
I - TERMO DE ABERTURA			
CONTRATADO			
NOME DO PROFISSIONAL: Campo 4 da ART			
TÍTULO DO PROFISSIONAL: Campo 5 da ART		Nº DO CREA/SP DO PROFISSIONAL: Campo 2 da ART	
Nº DO RG DO PROFISSIONAL:		Nº DO CPF DO PROFISSIONAL: Campo 3 da ART	
ENDEREÇO DO PROFISSIONAL:			
BAIRRO:	CIDADE:	UF:	CEP:
FONE:	CELULAR:	e-mail:	
CONTRATANTE			
NOME DO CONTRATANTE DA OBRA / SERVIÇO: Campo 18 da ART			
Nº DO RG DO CONTRATANTE:		Nº DO CPF DO CONTRATANTE: Campo 20 da ART	
ENDEREÇO DO CONTRATANTE:			
BAIRRO:	CIDADE:	UF:	CEP:
FONE: Campo 19 da ART	CELULAR:	e-mail:	
DADOS DA OBRA / SERVIÇO OBJETO DO CONTRATO			
ENDEREÇO DA OBRA / SERVIÇO: Campo 21 da ART			
BAIRRO:	CIDADE:	UF:	CEP: Campo 22 da ART
NATUREZA: Campo 23 da ART	QUANTIFICAÇÃO: Campo 25 da ART	UNIDADE: Campo 24 da ART	
DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS EXECUTADOS SOB SUA RESPONSABILIDADE: Campo 27 da ART			
DATA DO CONTRATO: Campo 28 da ART			
DATA INÍCIO DA EXECUÇÃO: Campo 30 da ART		DATA PROVÁVEL DA CONCLUSÃO:	
ASSINATURA			
LOCAL E DATA: Campo 33 da ART	PROFISSIONAL	CONTRATANTE	

CREA/SP

Proprietário: _____

Obra/Serviço: _____

Local/Endereço: _____

Profissional: _____

Livro de Ordem

RESOLUÇÃO Nº. 1024, DE 21 DE AGOSTO DE 2009 - CONFEA

Livro de Ordem Nº. 0000

www.creasp.org.br

faeasp@faeasp.com.br

O Livro de Ordem foi regulado pelo Confea através da Resolução n.º 1024, de 21 de agosto de 2009, que dispõe sobre a obrigatoriedade de sua adoção em obras e serviços de Engenharia, Arquitetura, Agronomia, Geografia, Geologia, Meteorologia e demais profissões vinculadas ao Sistema Confea/Crea.

A finalidade de sua utilização é extinguir aqueles profissionais que não dão o devido acompanhamento técnico nas obras e serviços das quais são responsáveis. Visa ainda, cumprir a função social do profissional da área tecnológica, que são caracterizadas por realizações de interesse social e humano, como bem diz o artigo 1.º da Lei n.º 5.194/66. Dessa maneira, os Creas passarão a ter o eficiente acompanhamento e controle da participação efetiva dos profissionais nas obras e serviços pelos quais são responsáveis

técnicos, de sorte a preservar os interesses da sociedade.

O artigo 3.º da Resolução n.º 1024 informa outra função do Livro de Ordem, que seria confirmar, juntamente com a Anotação de Responsabilidade Técnica-ART, a efetiva participação do profissional na execução dos trabalhos da obra ou serviço, de modo a permitir a verificação da medida dessa participação, inclusive para a expedição da Certidão de Acervo Técnico.

Significa que a partir da vigência do Livro de Ordem, o mesmo passará a ser exigido na expedição dos acervos técnicos solicitados pelos profissionais.

O Livro de Ordem deverá conter as ocorrências relevantes do empreendimento, dentre as quais podemos citar os seus dados, de

seu proprietário, do responsável técnico e da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica; as datas de início e de previsão da conclusão da obra ou serviço; as datas de início e de conclusão de cada etapa programada; a posição física do empreendimento no dia de cada visita técnica, dentre outras informações mencionadas no artigo 4.º da Resolução n.º 1024 do Confea.

O Livro de Ordem deverá ser mantido no local do empreendimento, contendo termos de abertura e encerramento e possuir três vias, das quais uma pertence ao profissional e as outras duas ao Crea e ao proprietário.

Eventuais dúvidas podem ser sanadas junto à sua Unidade do Crea-SP mais próxima.



CERTIDÃO DE ACERVO TÉCNICO

A Resolução n.º 1025, de 30 de outubro de 2009 do Confea, dispõe sobre as novas diretrizes acerca da emissão da Certidão de Acervo Técnico.

O acervo técnico é o conjunto das atividades desenvolvidas ao longo da vida do profissional compatíveis com suas atribuições e registradas no Crea por meio de anotações de responsabilidade técnica. Ou seja, sem o devido recolhimento da ART, o profissional não terá direito à Certidão de Acervo Técnico.

Importante informação é que a Certidão de Acervo Técnico pertence ao profissional e nunca à pessoa jurídica, conforme dispõem os artigos 52 e 55 da Resolução n.º 1025 do Confea.

As Certidões de Acervo Técnico devem ser requeridas junto às Unidades do CREA, através de formulário próprio, acompanhada da respectiva ART já devidamente

baixada bem como o documento de conclusão de obra ou serviço (atestado). Há também uma taxa para a sua expedição no importe de R\$ 54,00 (cinquenta e quatro reais).

A Decisão PL n.º 1980/2010 do Confea, ampliou o prazo para o registro da ART de obra ou

serviço concluído que tenha sido iniciado antes da entrada em vigor da Resolução n.º 1.025 de 2009. Assim, se as respectivas ARTs ainda não tiverem sido recolhidas, o profissional terá prazo até 31-12-2011 para fazê-lo, sob pena de não mais ter o direito de emissão de sua Certidão de Acervo Técnico.



Rafael Augusto Thomaz de Moraes - Chefe da UGI - São Carlos

Quinta musical



Polo
Casa
Arte



www.polocasaearte.com.br

contato@polocasaearte.com.br

A Copa do Mundo na AEASCO



C foi um sucesso!



RESUMO DAS PALESTRAS, CURSOS E TREINAMENTOS

Diretoria Cultural da AEASC gestão 2009/2010

A Diretoria Cultural da AEASC gostaria de agradecer a todos que de alguma forma colaboraram para a realização das palestras, cursos e treinamentos nos anos de 2009 e 2010, em especial ao Arq. Reginaldo Peronti pelo apoio incondicional.

Palestra: SOLUÇÕES MAIS ADEQUADAS PARA O USO RACIONAL DA ÁGUA

Palestrante: Eng^o Plínio Z. Grisolia (Docol)

Data: 24 de março de 2009

Palestra: SITUAÇÃO DA ÁGUA NO MUNDO ATUAL

Palestrante: Sr. Renato Arcuri de Souza Marques (Deca)

Data: 07 de abril de 2009

Treinamento: AS MODERNAS TINTAS ANTICORROSIVAS DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

Palestrante: Eng^o Celso Gnecco (Sherwin-Williams)

Data: 13 de abril de 2009

Treinamento: CONCRETO, CORROSÃO E RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL

Palestrante: Eng. Uiles Wagner de Moraes Rosa (Sika)

Data: 12 de maio de 2009

Palestra: A NORMA NR-10 NA PRÁTICA

Empresa: Eng. Edson Martinho (Abracopel)

Data: 26 de maio de 2009

Palestra: TINTAS E REVESTIMENTOS TEXTURIZADOS: ASPECTOS TÉCNICOS E SUAS APLICAÇÕES

Palestrante: Sr. Marcos Antônio de Paula Marcelino (Ibratin)

Data: 30 de julho de 2009

Palestra: CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO: SELANTES E DESIVOS (VEDAÇÃO E COLAGEM),

PISOS DE MADEIRA (WOOD FLOOR BOND), IMPERMEABILIZAÇÃO EM GERAL E ALGUNS OUTROS PRODUTOS E SUAS APLICAÇÕES

Palestrante: Sr. Wadson Marques (Sika)

Data: 11 de agosto de 2009

Palestra: ENFOQUES ATUAIS DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO

Palestrante: Prof^a. Dr^a. Sheyla Mara Baptista Serra (UFSCar)

Data: 04 de maio de 2010

Palestra: CONCRETO LEVE ESTRUTURAL

Palestrante: Prof. Dr. João Adriano Rossignolo (USP São Carlos)

Data: 10 de maio de 2010

Palestra: ADITIVOS E COMPLEMENTARES PARA CONCRETO

Empresa: Eng. Ricardo Faria (Vedacit)

Data: 21 de setembro de 2010

Palestra: MEMBRANAS LIQUIDAS DE POLIURETANO

Palestrante: Eng. Michel Haddad (Sika)

Data: 23 de outubro de 2010

Palestra: AMANCO PPR E SILENTIUM PVC: SISTEMAS INOVADORES PARA CONDUÇÃO DE FLUÍDOS E SOFTWARE HIDROCAD

Palestrante: Sr. Danny Carlos Rodrigues Couto (Amanco)

Data: 23 de novembro de 2010

Palestra: UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS EM CONCRETOS E ARGAMASSAS

Palestrante: Prof. Dr. Almir Sales (UFSCar)

Data: 08 de dezembro de 2010





2º ciclo

de Aperfeiçoamento Técnico
Profissional da AEASC

Durante o mês de agosto de 2010, realizamos o II Ciclo de Aperfeiçoamento Técnico Profissional de nossa Entidade. Este evento foi criado para proporcionar aos profissionais e estudantes das áreas de engenharia e arquitetura, uma oportunidade de crescimento profissional e de atualização com relação aos novos métodos e técnicas.

As palestras ocorreram em nosso auditório, onde contamos com uma excelente platéia, que pode aprender e trocar experiências com os palestrantes.

A palestra de abertura do evento foi proferida pelo Prof. João Adriano Rossignolo, que apresentou e explicou a "nova norma brasileira de desempenho (NBR 15575) e o projeto e construções de habitação". Os presentes puderam esclarecer suas dúvidas e a partir de agora orientar seus projetos de acordo com a norma citada.

No dia seguinte, o tema abordado foi de grande repercussão "Novas tecnologias de apoio ao projeto – Building Information Modeling (BIM)", este foi apresentado pela Prof. Regina Coeli Ruschel, que coordena Grupos de Estudos neste setor.

Apalestra "Gestão de Sustentabilidade na construção civil" ministrada por Silvio Romero Fonseca Motta foi outro destaque, uma vez que esta questão tem sido muito discutida e de vital importância.

Contamos também com a presença do Prof. Ricardo Martucci, que nos trouxe o tema "Estudo de Impacto de Vizinhança" e esclareceu inúmeras dúvidas com relação aos novos empreendimentos da cidade.

Na última semana do evento, tivemos dois palestrantes que atuaram em parceria, apresentando temas complementares, inicialmente o Prof. Silvio Burrattino Melhado que falou sobre "Colaboração e Tecnologia da informação no processo de projeto" e Paulo Andery, com a palestra "Gestão de Empresas de Projeto".

O evento foi um sucesso, onde tivemos o reconhecimento dos participantes e inclusive, dos palestrantes que ressaltaram a importância dessa iniciativa.

*Por: Simone Dias
Fotos: Celso Lopes*





A AEASC realizou no mês de outubro a quarta edição da Semana de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Carlos. O evento concentra em sua estrutura, palestras sobre temas atuais, palestras de atualização profissional, minicursos e uma feira de exposição de produtos e serviços.

Na sua IV Edição, o eixo temático principal foi “Desastres atuais e Desafios para a engenharia e arquitetura”, na ocasião tivemos renomados palestrantes abordando problemas de ordem ambiental e estrutural, como enchentes, deslizamentos, desmoronamentos, fissuras em edifícios, quedas de árvores, entre outros. As palestras abordaram os problemas e suas consequências, enquanto nas mesas redondas foram discutidas formas de prevenção para estas tragédias anunciadas.

Quanto à feira, esta contou com 22 empresas expositoras, que apresentaram as novidades e as tendências do setor da construção civil, além disso, algumas delas ofereceram palestras de atualização e minicursos para orientação na aplicação dos produtos.

Contamos com um público expressivo, que além das palestras e visitas teve a oportunidade de se confraternizar nos coquetéis e coffee break's oferecidos, oportunidade ímpar para estreitar relações e criar contatos comerciais.

A próxima edição está programada para setembro de 2011 para a qual esperamos manter a excelência, proporcionando aos parceiros e ao público ótimas oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

*Por: Simone Dias
Fotos: Celso Lopes*



Seu IPTU faz uma cidade melhor a cada dia

Em São Carlos, seu IPTU é investido com responsabilidade em obras e ações que garantem mais qualidade de vida para toda a população. Seu imposto está nas obras do 2º módulo do Hospital Escola, na UPA da Vila Prado, nas obras de recapeamento, na habitação, onde a Prefeitura faz história com mais de 4 mil moradias garantidas em apenas 2 anos, e nas 8 novas escolas em construção. IPTU 2011. Você em dia, mais obras.



Prefeitura de
SÃO CARLOS
cidade moderna e humana